

29 de Janeiro de 2004

ESTATÍSTICAS DO TURISMO 2002

DORMIDAS NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS E VIAGENS TURÍSTICAS DOS RESIDENTES EXIBIRAM QUEBRAS EM 2002

As dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, em 2002, sofreram um decréscimo de 5,7%, enquanto a capacidade de alojamento aumentou 2,7%, comparativamente com 2001. O mercado externo, com uma quebra de 7,2%, foi o principal responsável por esta diminuição, já que as dormidas dos residentes em Portugal decresceram em menor proporção (- 2,3%).

A procura turística dos residentes, no ano de 2002, caracterizou-se por uma redução de 5,7% no total de viagens efectuadas. As viagens com destino ao estrangeiro tiveram um crescimento de 9,4%, enquanto as viagens em Portugal registaram um decréscimo de 7,1%.

No território nacional, o Algarve foi a região preferida para o Lazer, Recreio e Férias, captando 31,1% das dormidas por este motivo.

O INE apresenta os principais resultados da actividade turística no ano de 2002, os quais estarão disponíveis através na publicação “Estatísticas do Turismo 2002”, a editar em Janeiro de 2004, podendo ser consultados, desde já, no INFOLINE em www.ine.pt.

Balança Turística

Com base na informação **provisória** disponibilizada pelo **Banco de Portugal**, a Balança Turística Portuguesa apresentou, em 2002, crescimentos quer na componente das Receitas quer na componente das Despesas. As receitas atribuídas ao Turismo em 2002 cifraram-se em 6 190,5 milhões de Euros, o que representou um acréscimo de 1,1% face a 2001, enquanto que as despesas relativas ao Turismo atingiram os 2 407,1 milhões de Euros, traduzindo uma variação homóloga positiva de 2,4%.

Entradas de Estrangeiros nas Fronteiras

De acordo com os dados fornecidos pela **Direcção Geral do Turismo**, em 2002, entraram nas fronteiras portuguesas cerca de 27,2 milhões de visitantes estrangeiros, dos quais 42,8% eram turistas, 56,6% eram excursionistas e os restantes 0,6% eram passageiros em trânsito marítimo. A grande maioria dos excursionistas corresponde a visitantes de nacionalidade espanhola (96,5%). Em relação aos turistas estrangeiros, verificou-se que 49,0% das entradas foram efectuadas por visitantes espanhóis, seguindo-se os visitantes do Reino Unido (15,8%), da França (7,1%) e da Alemanha (7,0%).

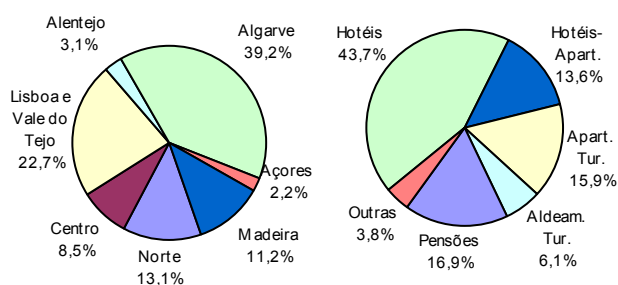
Estabelecimentos Hoteleiros

Em 2002, estiveram activos 1 898 estabelecimentos hoteleiros classificados de interesse turístico pela Direcção Geral do Turismo, representando um aumento de 0,2% face a 2001.

Em 31.07.2002, o pessoal ao serviço nos estabelecimentos hoteleiros era de 42 927 indivíduos, valor inferior ao número de empregados no mesmo momento em 2001 (-6,3%). Em 2002, cada estabelecimento empregava, em média, 23 trabalhadores, sendo que os Hotéis (com 48), os Aldeamentos Turísticos (com 46), os Hotéis Apartamentos (com 38) e as Pousadas (com 27) eram as categorias que superavam esse valor médio. Por outro lado, a Região Autónoma da Madeira, o Algarve e Lisboa e Vale do Tejo constituíam as regiões com o maior número de pessoas ao serviço por estabelecimento (39, 30 e 27 trabalhadores, respectivamente).

Em 31 de Julho de 2002, a capacidade de alojamento nestes estabelecimentos hoteleiros era de 239 903 camas. Os gráficos abaixo apresentam a sua distribuição, segundo as regiões NUTS II e as categorias de estabelecimento.

CAPACIDADE DE ALOJAMENTO NOS ESTAB. HOTELEIROS segundo a NUTS II segundo a categoria de estab.



A variação da capacidade de alojamento dos estabelecimentos hoteleiros em relação a 2001 (+2,7%) acompanhou o crescimento que caracterizou o número de estabelecimentos. O quadro seguinte apresenta as variações homólogas da capacidade de alojamento por NUTS II:

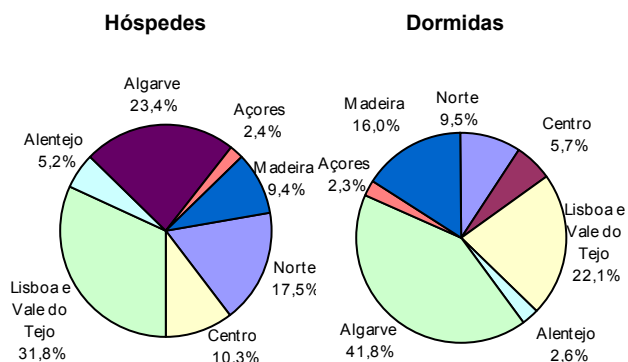
CAPACIDADE DE ALOJAMENTO, POR NUTS II

Variações Homólogas (%) 2002/2001

Região	Capacidade de Alojamento
Norte	+0,9%
Centro	-0,2%
Lisboa e Vale do Tejo	+1,3%
Alentejo	-0,3%
Algarve	+4,1%
R. A. Açores	+17,7%
R. A. Madeira	+5,6%
Total	+2,7%

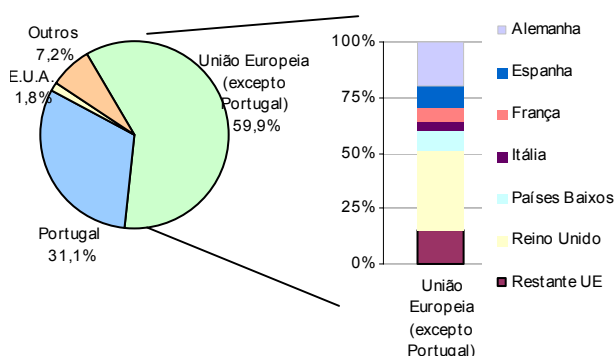
Quanto à categoria dos estabelecimentos, as Estalagens (+8,2%), os Apartamentos Turísticos (+6,9%) e os Aldeamentos Turísticos (+3,3%) foram as tipologias que apresentaram os aumentos mais significativos ao nível da capacidade instalada, enquanto as Pensões (-2,4%), as Pousadas (-2,0%) e os Motéis (-1,1%) diminuíram a oferta de camas. A capacidade média dos estabelecimentos hoteleiros foi de 126 camas. Em 2002, os estabelecimentos hoteleiros acolheram 10,5 milhões de hóspedes, tendo estes realizado 34,2 milhões de dormidas, as quais, face a 2001, decresceram 5,7%. As figuras seguintes apresentam a estrutura dos hóspedes e das dormidas, por NUTS II:

HÓSPEDES E DORMIDAS NOS ESTAB. HOTELEIROS, SEGUNDO A NUTS II



O decréscimo no total de dormidas em 2002 foi comum a quase todas as regiões, sendo a única excepção a Região Autónoma dos Açores, a qual registou um crescimento de 7,2%. As restantes regiões apresentaram diminuições, nomeadamente, o Centro (-8,3%), Lisboa e Vale do Tejo (-7,4%), o Norte (-6,3%), o Algarve (-6,6%), o Alentejo (-5,1%) e a Região Autónoma da Madeira (-1,1%). Comparativamente a 2001, observaram-se igualmente quebras de dormidas em todas as categorias de estabelecimentos, embora de diferentes magnitudes. Assim, as Pensões sofreram a queda mais acentuada (-9,8% de dormidas), enquanto que os Aldeamentos Turísticos foram os que menos viram diminuir o número de dormidas anuais (-2,6%).

DORMIDAS NOS ESTAB. HOTELEIROS, SEGUNDO O PAÍS DE RESIDÊNCIA HABITUAL



Quanto à distribuição das dormidas, segundo o país de residência habitual, pode-se constatar que o mercado externo (68,9%) foi bem maior que o mercado interno (31,1%). Foi também o mercado externo, com uma quebra de 7,2%, o principal responsável pela diminuição do número de dormidas já que as dormidas de portugueses decresceram em menor proporção (-2,3%). O quadro seguinte fornece a variação homóloga para os principais mercados externos emissores, bem como a percentagem que

cada um representa no total das dormidas dos residentes no estrangeiro (estrutura).

DORMIDAS NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS POR PRINCIPAIS MERCADOS EMISSORES

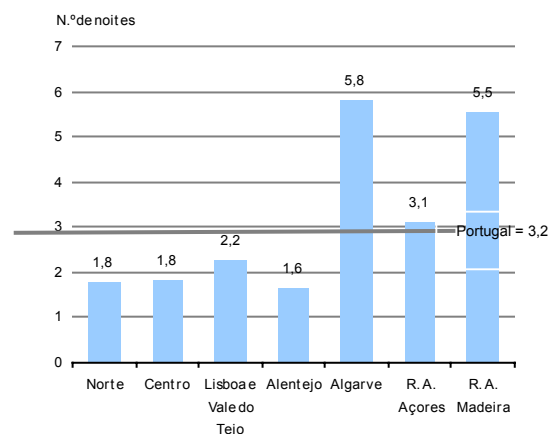
Variações Homólogas (2002/2001) e sua Estrutura (%)

Países	Variação Homóloga	Estrutura (em 2002)
Reino Unido	-6,1	31,4
Alemanha	-14,7	17,4
Espanha	+0,2	8,8
Países Baixos	-5,3	7,7
França	+3,9	4,9
Outros	-7,7	29,7
Total	-5,7	100,0

As regiões do Alentejo, do Centro, do Norte e a Região Autónoma dos Açores foram as que evidenciaram um maior peso de dormidas de residentes em Portugal, sendo que, do total de dormidas efectuadas nestas regiões, o mercado interno representava mais de metade.

Em 2002, os hóspedes registaram uma estada média nos estabelecimentos hoteleiros de 3,2 noites. Segundo o país de residência habitual, os hóspedes que, em média, permaneceram um maior número de noites nos estabelecimentos hoteleiros eram oriundos da Irlanda (7,1 noites), do Reino Unido (6,0 noites), dos Países Baixos (5,6 noites) e da Finlândia (5,5 noites).

ESTADA MÉDIA NOS ESTAB. HOTELEIROS, POR NUTS II



No que se refere à ocupação, em 2002 registou-se uma taxa bruta de ocupação-cama de 41,1%, o que representou uma diminuição de 2,6 pontos percentuais face a 2001. A Região Autónoma da Madeira apresentou a taxa bruta de ocupação-cama mais elevada (56,5%), seguindo-se o Algarve (45,6%) e a Região Autónoma dos Açores (41,3%). O Alentejo (32,2%), o Norte (29,4%) e o Centro (28,3%) registaram valores de ocupação inferiores a um terço da capacidade instalada.

Em 2002, os proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros, avaliados a preços correntes, cifraram-se em 1 466,1 milhões de Euros, enquanto que os proveitos de aposento atingiram 995,8 milhões de Euros. O quadro seguinte apresenta as variações homólogas por NUTS II:

PROVEITOS TOTAIS E DE APOSENTO, POR NUTS II

Variações Homólogas (%)

2002/2001

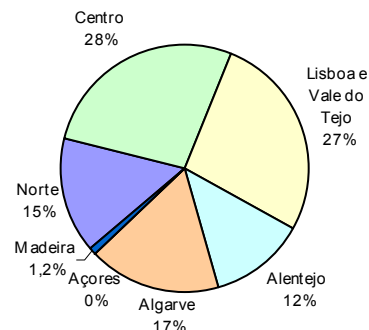
Norte	-4,6%	-7,1%
Centro	-3,3%	-3,2%
Lisboa e Vale do Tejo	-4,8%	-5,0%
Alentejo	-1,7%	-5,2%
Algarve	-1,6%	-2,5%
R. A. Açores	+8,6%	+8,7%
R. A. Madeira	+2,7%	+1,3%
Total	-2,2%	-3,1%

Parques de Campismo

Em 31 de Julho de 2002, existiam 207 parques de campismo em funcionamento, menos 1,4% que em 2001. Este modo de alojamento ocupava uma área total de 1 016,5 ha, podendo alojar 171 606 campistas.

CAPACIDADE DE ALOJAMENTO NOS PARQUES DE

CAMPISMO, POR NUTS II

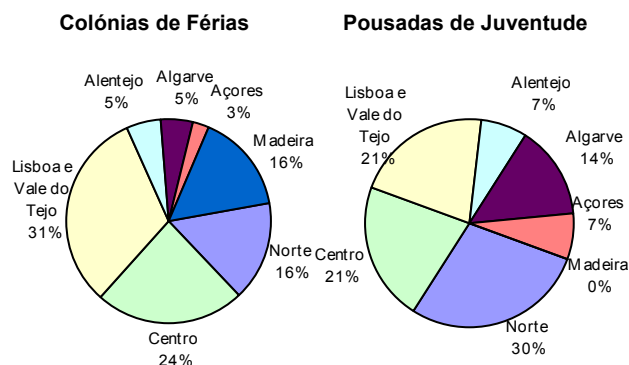


Em 2002, foram registados 1 647 669 campistas que realizaram 6 386 492 dormidas (acréscimo de 2,3% face a 2001), o que se traduziu numa estada média de 3,9 noites. Os residentes em Portugal constituíram o grande mercado de campismo, tendo realizado quase 5 milhões de dormidas, correspondente a 78,0% do total. Não obstante, face a 2001, estes valores revelaram um decréscimo de 0,7%. As dormidas realizadas por residentes no estrangeiro quedaram-se pelos 1,4 milhões, traduzindo uma diminuição de 7,2% relativamente a 2001.

Colónias de Férias e Pousadas de Juventude

Em 31 de Julho de 2002 encontravam-se classificadas 38 Colónias de Férias, mais 5 que no ano anterior, representando um aumento de 15,2%. De igual modo o número de Pousadas de Juventude revelou um aumento de 3,7% face a idêntico momento de 2001, encontrando-se recenseados 28 estabelecimentos. Os gráficos seguintes apresentam a distribuição regional destes estabelecimentos:

COLÓNIAS DE FÉRIAS E POUSADAS DE JUVENTUDE, POR NUTS II



A capacidade de alojamento das Colónias de Férias era de 6 350 camas, reflectindo uma diminuição de 4,6% entre 2001 e 2002. Foram registados, em 2002, 155,4 mil hóspedes nas Colónias de Férias, tendo este realizado 784,8 mil dormidas (decréscimo de 10,8% face a 2001), o que se traduziu numa estada média de 5 noites. As dormidas efectuadas por residentes em Portugal representaram a quase totalidade das dormidas registadas nas Colónias de Férias (97,4%). De entre os países estrangeiros, a Espanha representou quase metade do volume registado (48,7%).

A capacidade de alojamento das Pousadas de Juventude era de 3 058 camas, reflectindo um aumento de 5,4% face a 2001. As Pousadas de Juventude hospedaram 237 100 turistas em 2002 correspondendo a 430 900 dormidas (acréscimo de 18,5% face a 2001), pelo que a estada média atingiu 1,8 noites. Quanto ao país de residência habitual, as dormidas foram efectuadas, fundamentalmente, por portugueses (70,1%). Das quase 130 mil dormidas relativas ao mercado externo, 14,7% referem-se a residentes em Espanha, 12,7% a residentes em França e 10,7% na Alemanha.

Turismo no Espaço Rural

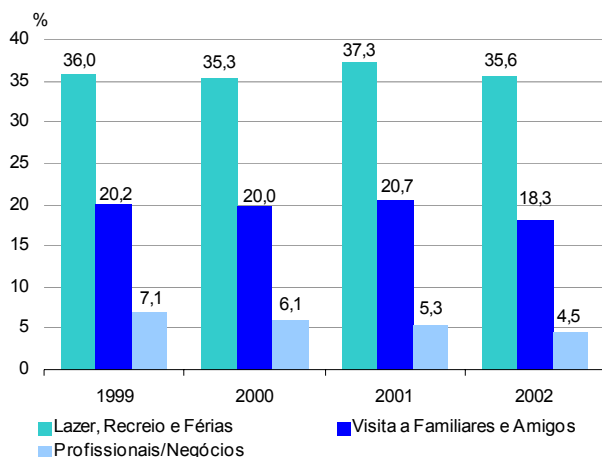
De acordo com os dados fornecidos pela **Direcção Geral do Turismo**, o número de estabelecimentos classificados no Turismo no Espaço Rural, em 2002, era de 866. A capacidade de alojamento era de 8 533 camas representando uma capacidade média de 10 camas por unidade de alojamento. Em 2002, a região Norte detinha mais de 40,0% do total da oferta de Turismo no Espaço Rural, seguindo-se as regiões Centro e Alentejo, sendo que, no seu conjunto, estas três regiões abarcam mais de três quartos do total de camas do país. A estimativa de dormidas referentes ao Turismo no Espaço Rural para o ano de 2002 foi de 497,5 milhares, o que representa um aumento de 17,1% face a 2001. No Norte foi onde se verificou um maior número de dormidas (31,7%), seguindo-se Lisboa e Vale do Tejo (18,2%) e o Alentejo (18,1%).

VIAGENS TURÍSTICAS DOS RESIDENTES

Perfil dos Turistas

Os resultados obtidos indicam que, no ano de 2002, 3 107,5 milhares de indivíduos viajaram, pelo menos uma vez, por motivo de *Lazer, Recreio e Férias*, 1 598,0 milhares por motivo de *Visita a Familiares e Amigos* e 395,4 milhares por motivos *Profissionais/Negócios*. Os valores atrás indicados representam, respectivamente, 35,6%, 18,3%, e 4,5% da população com 15 ou mais anos. Em comparação com o ano de 2001, verificou-se uma diminuição na proporção da população que viajou em qualquer dos segmentos atrás referidos.

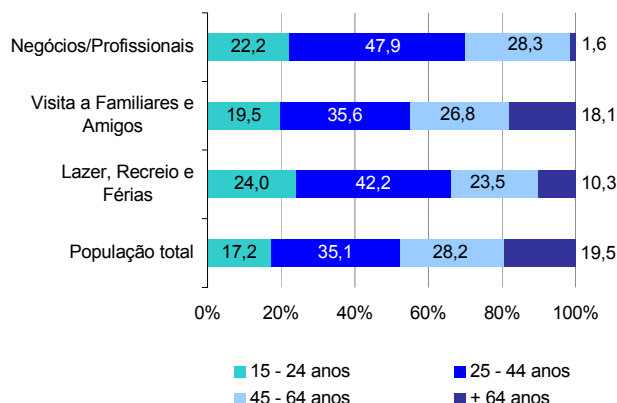
RESIDENTES (COM 15 OU MAIS ANOS) QUE REALIZARAM VIAGENS TURÍSTICAS, SEGUNDO O MOTIVO DA VIAGEM



Relativamente às características sócio-demográficas, os resultados apurados revelam que os indivíduos do sexo feminino viajaram mais do que os do sexo masculino pelos motivos de *Lazer, Recreio e Férias* e de *Visita a Familiares e Amigos* (52,9% e 59,6%, respectivamente). Situação inversa verificou-se em relação aos turistas por motivos *Profissionais/Negócios*, em que 70,6% dos indivíduos são homens.

No que se refere à idade, os indivíduos pertencentes aos escalões etários dos 15 aos 24 anos e dos 25 aos 44 anos apresentaram uma propensão a viajar mais elevada do que os restantes. Para todos os motivos de viagem, o contributo destes escalões foi superior à sua importância no universo em observação. Assim, representando no seu conjunto 52,3% da população residente em Portugal com 15 e mais anos, constituem 66,2% dos turistas por motivo de *Lazer, Recreio e Férias*, 70,1% dos turistas por motivos *Profissionais/Negócios* e 55,1% dos turistas por motivo de *Visita a Familiares e Amigos*.

ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM 15 OU MAIS ANOS E DOS INDIVÍDUOS QUE VIAJARAM POR MOTIVO DA VIAGEM

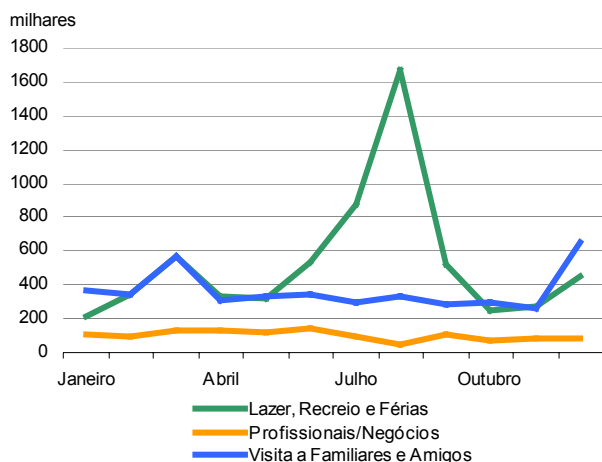


Características das Viagens

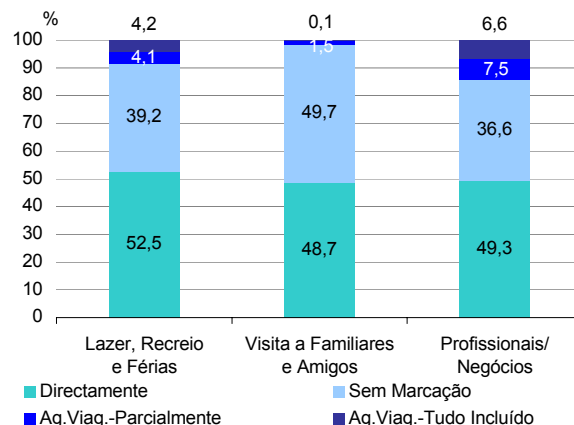
No ano em análise, o número total de viagens turísticas foi de, aproximadamente, 11 914,0 milhares, representando um decréscimo de 5,7% em relação ao ano de 2001. Os motivos que geraram maior número de viagens foram os de *Lazer, Recreio e Férias* (53,1%) e *Visita a Familiares e Amigos* (37,0%). As viagens por motivos *Profissionais/Negócios* representaram 9,9% do total.

Do total das viagens turísticas realizadas pelos residentes em Portugal, 17,2% foram efectuadas em Agosto. Neste mês, as viagens por motivo de *Lazer, Recreio e Férias* atingiram 1 666,1 milhares, representando 81,5% do total de viagens realizadas em Agosto e 26,3% do total realizado por este motivo ao longo do ano. As viagens para *Visita a Familiares e Amigos* atingiram maior expressão nos meses de Março (12,9%) e Dezembro (14,9%), períodos coincidentes com a Semana Santa e o Natal. Por sua vez, as viagens por motivos *Profissionais/Negócios* registaram as menores flutuações ao longo ano, apresentando, contudo, valores mais elevados no 1.º semestre.

VIAGENS, SEGUNDO O MOTIVO, POR MÊS DE PARTIDA



VIAGENS, SEGUNDO O MOTIVO, POR ORGANIZAÇÃO DA VIAGEM



Portugal foi o principal destino para 90,1% das viagens realizadas. Com efeito, no ano de 2002, apenas 9,9% das viagens realizadas tiveram como destino principal o estrangeiro, tendo a sua importância relativa registado um acréscimo de 1,4 pontos percentuais em relação ao ano anterior. Os motivos *Profissionais/Negócios* e *Lazer Recreio e Férias* registaram as percentagens mais elevadas de viagens que envolveram deslocações ao estrangeiro, com 18,6% e 12,0%, respectivamente.

Nas viagens cujo destino principal foi o estrangeiro, os países da União Europeia lideram as preferências dos residentes em Portugal, captando 72,4% das viagens realizadas para o exterior. A Espanha e a França foram os países mais visitados, com 46,9% e 11,3% das viagens ao estrangeiro, respectivamente.

No período em análise, 50,8% das viagens foram organizadas directamente pelo turista, tendo o recurso à Agência de Viagens/Operador Turístico ocorrido em apenas 6,4% do total das viagens realizadas. As restantes viagens (42,8%) foram efectuadas sem qualquer tipo de marcação.

Características das Dormidas

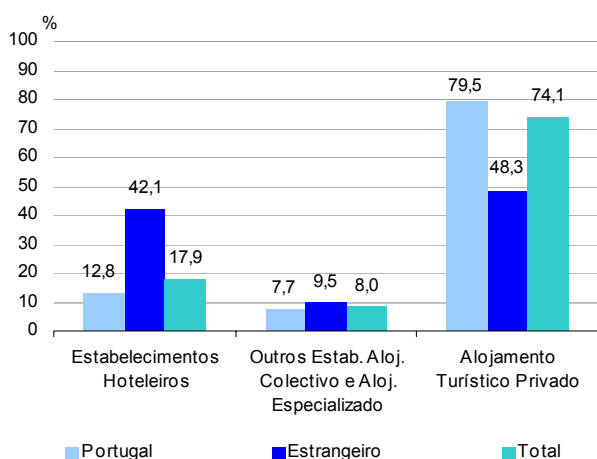
Em 2002, os residentes em Portugal realizaram um total de 64 146,1 milhares de dormidas fora da sua residência habitual, representando um ligeiro decréscimo de 0,3% face a 2001. Do total das dormidas, 52 883,8 milhares (82,4%) tiveram lugar em Portugal e 11 262,3 milhares (17,6%) no estrangeiro.

As dormidas realizadas no território nacional concentraram-se em maior número na região de Lisboa e Vale do Tejo (25,6%), no Algarve (23,1%) e no Centro (20,4%). Lisboa e Vale do Tejo foi, também, o destino principal das dormidas por motivos Profissionais/Negócios e de Visita a Familiares e Amigos (60,5% e 33,4%, respectivamente), enquanto o Algarve liderou a captação das dormidas por motivo de Lazer, Recreio e Férias (31,1%).

As várias tipologias que constituem o Alojamento Turístico Privado captaram 74,1% do total de dormidas realizadas pelos residentes, sendo que a tipologia que mais se destacou foi o Alojamento Privado Gratuito com 83,1% das dormidas, correspondendo a 61,5% do total.

No que se refere ao destino principal da viagem, é de destacar que os estabelecimentos hoteleiros foram utilizados em apenas 12,8% das dormidas realizadas em Portugal, enquanto que as dormidas realizadas no estrangeiro a preferência por este tipo de alojamento subiu para 42,1% das situações.

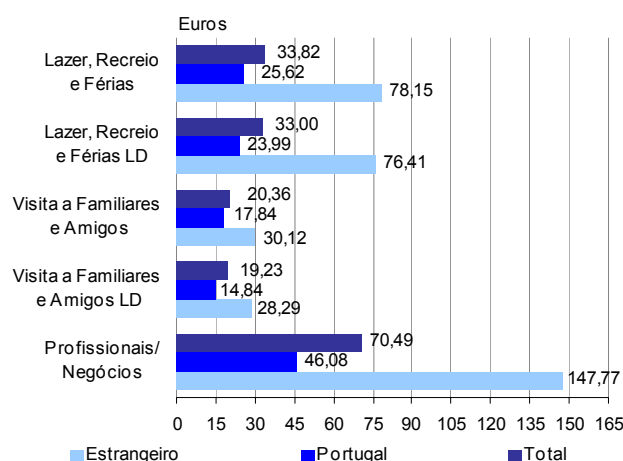
DORMIDAS, SEGUNDO O DESTINO, POR MEIO DE ALOJAMENTO UTILIZADO



Características das Despesas

A despesa média diária dos turistas foi mais elevada para os que viajaram por motivos *Profissionais/Negócios*, tanto em Portugal como no estrangeiro (€ 46,08 e € 147,77 respectivamente), seguida da dos indivíduos que viajaram por *Lazer, Recreio e Férias* (€ 25,62 em Portugal e € 78,15 no estrangeiro).

DESPESA MÉDIA DIÁRIA POR TURISTA, SEGUNDO O MOTIVO, POR DESTINO



LD – Longa Duração (4 ou mais noites)

Notas Explicativas

Taxa de Variação Homóloga - A variação homóloga compara o nível da variável entre o mês corrente e o mesmo mês do ano anterior. Esta taxa de variação é mais resistente a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num mês específico.